



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

BRUNA JULIENE DE SOUZA
CHARLES ROGÉRIO GUARDIANO
GABRIELA DA ROCHA RODRIGUES

NÍVEL DE INFORMAÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE
AQUISIÇÕES DE MEDICAMENTOS VIA INTERNET

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FERNANDÓPOLIS - SP

2023

**BRUNA JULIENE DE SOUZA
CHARLES ROGÉRIO GUARDIANO
GABRIELA DA ROCHA RODRIGUES**

**NÍVEL DE INFORMAÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE AQUISIÇÕES DE
MEDICAMENTOS VIA INTERNET**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Giovanni Carlos de Oliveira

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF

FERNANDÓPOLIS – SP

2023

NÍVEL DE INFORMAÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE AQUISIÇÕES DE MEDICAMENTOS VIA INTERNET

LEVEL OF INFORMATION OF UNIVERSITY STUDENTS ABOUT ACQUISITIONS OF MEDICINES VIA THE INTERNET

¹SOUZA, Bruna Juliene; ¹GUARDIANO, Charles Rogério; ¹RODRIGUES, Gabriela da Rocha; ²OLIVEIRA, Giovanni Carlos.
E-mail: bruna_3116@hotmail.com

RESUMO: A tecnologia e os meios digitais têm invadido cada vez mais todas as áreas e aspectos da vida do ser humano. E cada vez mais pessoas têm utilizado a Internet como meio de descobrir mais sobre a sua saúde, conhecendo novos métodos de curas, de tratamentos e medicamentos. O objetivo dessa pesquisa é conhecer o grau de informações que os universitários consumidores têm quando fazem a compra de medicamentos pela internet. Estudar o comportamento do consumidor que adquire medicamentos e afins em lojas online. A internet oferece muitos benefícios às pessoas, porém a venda descontrolada e prejudicial de medicamentos vem sendo banalizadas além das fronteiras nacionais. Recomenda-se que comprem medicamentos em drogarias físicas de forma presencial, pois ali há a presença do farmacêutico que vai te orientar de forma efetiva e com muito mais segurança, tirando dúvidas e garantindo que o medicamento adequado seja eficiente.

Palavras-chaves: Internet; Saúde; Medicamentos; Comportamento do consumidor.

ABSTRACT: Technology and digital media have increasingly invaded all areas and aspects of human life. And more and more people are using the Internet as a means of discovering more about their health, learning about new methods of cures, treatments and medicines. The objective of this research is to understand the level of information that university consumers have when purchasing medicines online. Study the behavior of consumers who purchase medicines and similar products in online stores. The internet offers many benefits to people, but the uncontrolled and harmful sale of medicines has been commonplace beyond national borders. It is recommended that you buy medicines in physical drug stores in person, as there is a pharmacist present there who will guide you effectively and with much greater safety, answering questions and ensuring that the appropriate medicine is efficient.

Keywords: Internet; Health; Medicines; Consumer behavior.

¹Acadêmico(a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

INTRODUÇÃO

A tecnologia e os meios digitais têm invadido cada vez mais todas as áreas e aspectos da vida do ser humano. E cada vez mais pessoas têm utilizado a Internet como meio de descobrir mais sobre a sua saúde, conhecendo novos métodos de curas, de tratamentos e medicamentos, indo a busca de mais conhecimentos sobre aquilo que o atrai ou o que necessita para sua vida (PORTILHO, 2011).

Com a grande quantidade de informações acessíveis na internet tornou-se um hábito comum procurar por informações; e após a chegada da pandemia e o distanciamento social, a população pode optar em não buscar pelo atendimento presencial por anseio de se contaminar, e de fato houve um aumento de compra e venda de medicamentos pela internet, entretanto os casos de automedicação têm aumentado nesse período (SILVA; JESUS; RODRIGUES, 2021).

Todavia, adquirir medicamentos sem as devidas orientações de um profissional habilitado pode colocar a vida do usuário em risco, tanto na automedicação, quanto no uso indevido de medicamentos. Outra questão de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) é a falsificação de medicamentos, um problema de ordem nacional e internacional, problema este que pode comprometer a saúde da população, uma vez que a expõe ao consumo de produtos de procedência duvidosa, que geram riscos imprevisíveis à saúde, podendo inclusive causar piora do quadro clínico, incapacitação, intoxicação e óbito. Por isso efetuar a compra pela internet sem os devidos cuidados poderá trazer muitos prejuízos a saúde (CRF-SP, 2015).

Ainda há poucos trabalhos voltados para o comportamento do consumidor na compra de medicamento on-line. Compreender melhor o comportamento dos consumidores de medicamentos que optam por comprarem seus produtos através da compra on-line é de grande relevância para este mercado e seu desenvolvimento (FERREIRA, 2009).

Com a tecnologia através da internet veio transformar a maneira de trabalhar, pensar, conhecer, criar e distribuir produtos, várias mudanças ocorreram em todos os aspectos, inclusive a maneira de se fazer compras. Desta forma a comunicação entre empresas e/ou clientes foram agilizadas (FERREIRA, 2009).

Por essa razão, no estudo proposto será buscado responder aos seguintes questionamentos: quais informações essas pessoas tiveram ao realizar a compra de medicamentos pela internet? Sentiram-se seguras? Houve de fato uma assistência farmacêutica?

O objetivo dessa pesquisa é conhecer o grau de informações que os universitários consumidores têm quando fazem a compra de medicamentos pela internet. Estudar o comportamento do consumidor que adquire medicamentos e afins em lojas on-line.

A realização da pesquisa proposta será importante porque poderá fornecer dados que permitirão conhecer o nível de informação dos consumidores que fazem ou fizeram a compra de produtos e medicamentos via internet, e se conhecem os riscos se não for de uma fonte confiável, se já se automedicaram, e se sentiram seguras em realizar a compra pela internet.

Farmácia virtual é um sistema com as mesmas características de uma farmácia real que permite transações comerciais por meio remoto, sem ser preciso que a pessoa vá até o estabelecimento para adquirir seu medicamento. Mas como o controle sanitário e o comércio de medicamentos nas farmácias virtuais brasileiras ainda não estão regulamentados pelos órgãos governamentais competentes, essas falhas encontradas nos sites podem colocar em risco a saúde de seus usuários (GONDIM; FALCÃO, 2007).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), na sua 50ª Assembléia Anual, em 1997, realizada em Genebra, Suíça, já alertava para os possíveis danos que a venda remota de medicamentos pode trazer, a OMS estima que mais de 10% dos 11 medicamentos que são vendidos no mundo são falsificados, porém esse valor pode superar 25% em países pobres (VIRELLA, 2008).

A venda de medicamentos pela internet sem os devidos cuidados a cada dia vem aumentando de forma indiscriminada. A venda pela internet é uma atividade que não deve ser realizada sem vigilância, pois se trata de substâncias que são manipuladas, com princípios ativos que exigem cuidado, ambiente e transportes adequado, e principalmente autorizações de venda pela ANVISA. Sem a presença de

uma fiscalização, a venda desses produtos pela Internet pode gerar sérios riscos à saúde (CAVALCANTE, 2010).

A área de fiscalização e controle de medicamentos e produtos da ANVISA vem reprimindo as empresas que vendem medicamentos e outros produtos pela internet, realizando rastreamentos financeiros dos responsáveis por produtos infratores e verificando anúncios de produtos desconhecidos por meio da ANVISA. O engajamento de todo o setor regulado por meio de denúncias é fundamental para encontrar empresas que produzem e comercializam produtos irregulares (BRASIL, 2003).

Em uma pesquisa realizada em 2007 por Gondim e Falcão eles analisaram que de 18 farmácias virtuais brasileiras, 15 delas não tinham autorização de funcionamento da ANVISA. Apenas seis farmácias forneceram informações aos pacientes sobre o correto dos medicamentos, contra-indicações entre outros. Foi visto que 17 farmácias colocavam à disposição do consumidor medicamentos sem registro, especialmente fitoterápicos (SILVA, 2011).

Fugindo de inspeções e outros tipos de controle, as transações remotas de medicamentos podem fazer com que produtos falsificados ou vencidos acabem nas mãos de usuários incautos (AQUINO, 2008).

O comércio dessas farmácias no Brasil é modesto em relação aos países desenvolvidos, onde a venda eletrônica de medicamentos é frequente. O crescente número de usuários de internet no País pode provocar aumento de demanda por esse serviço para aquisição de medicamentos. Mas esse uso da Internet traz grandes consequências, pois a grande quantidade de informações descobertas sobre todos os tipos de patologias pode acabar prejudicando a saúde dos pacientes. Diante dessa questão, é sempre benéfico para os profissionais de saúde conversar com os pacientes e conscientizá-los de que a automedicação e o auto-diagnóstico com base em conteúdo da Internet podem levar a maiores complicações (GONDIM; FALCÃO, 2007).

A internet oferece muitos benefícios às pessoas, porém a venda descontrolada e prejudicial de medicamentos vem sendo banalizadas além das fronteiras nacionais.

É sabido que informações sobre medicamentos em várias formas e com graus variados de precisão são divulgadas internacionalmente por meio (ALVES, 2008).

O comércio eletrônico traz diversas vantagens distintas que podem levar a mudanças no comportamento do consumidor, e não necessariamente de forma favorável. Os fatores decisivos para a compra de medicamentos pela internet são muitas das vezes a praticidade, facilidade de busca de produtos, e facilidade de pedido (JOAS, 2002).

A compra pela internet facilita a obtenção de medicamentos sem que o consumidor precise se preocupar com os requisitos de segurança da própria compra e, principalmente, com o uso do produto. A facilidade de acesso torna-se assim um dos atrativos do uso desse meio, principalmente um meio cultural com forte propensão à automedicação (BRASIL, 2008).

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa de campo, onde obtivemos resultados quantitativos e descritivos. O questionário foi aplicado, presencialmente, aos alunos do curso de farmácia dos semestres letivos do ano de 2023, da Fundação Educacional de Fernandópolis, município de Fernandópolis – SP. O período da pesquisa foi 05 a 31 de outubro de 2023.

No momento do questionário foi informado aos alunos sobre o sigilo dos dados. Em seguida, foi feito um levantamento dos dados e foram submetidos à análise estatística.

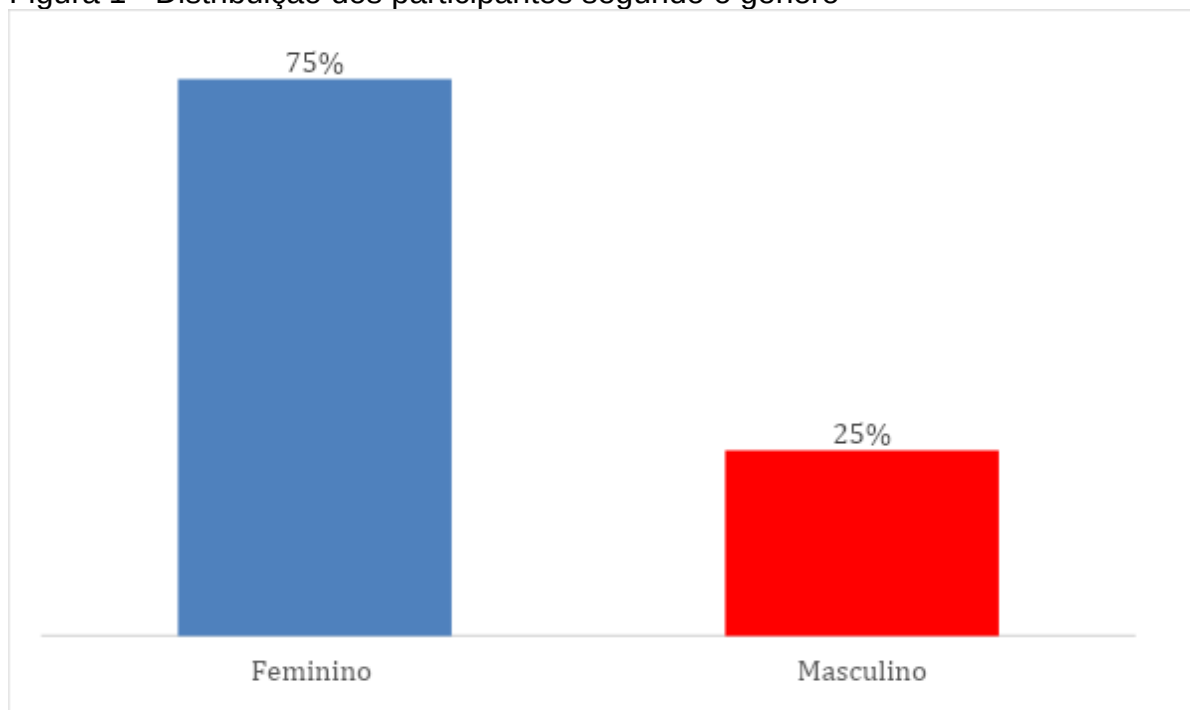
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo a totalidade de 88 alunos do Curso Superior de Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis-SP.

A figura a seguir mostra a totalidade dos alunos que se dispuseram a colaborar com o estudo, tal qual se evidencia se que, dos 88 alunos, 75% são do gênero feminino, enquanto, 25% pertencem ao gênero masculino. É notório que o público

feminino prevalece no curso de Farmácia, onde quase todos os semestres a maioria é de mulheres (figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos participantes segundo o gênero

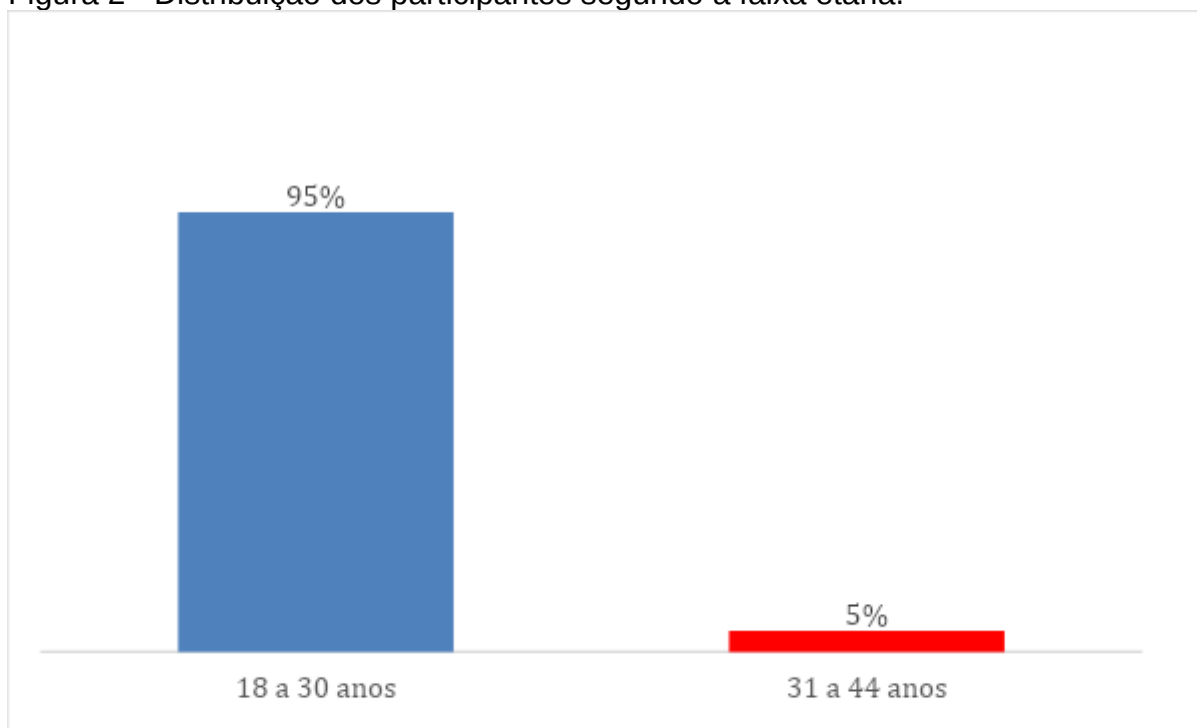


Fonte: AUTORES, 2023.

Com os resultados descritos acima, é possível observar que a farmácia é uma profissão majoritariamente feminina: nos Estados Unidos, 59,7% dos profissionais da área são mulheres. Este número infelizmente não representa uma alteração da situação de discriminação observada no passado, pois, ao se analisar as remunerações e posições relacionadas a cada um dos gêneros, é evidente a uma grande diferença (GARCIA, 2020).

Com relação à faixa etária entre os estudantes verificou-se que de 18 a 30 anos pertencia a maioria com 95%, e apenas 5% do restante se enquadra de 31 a 44 anos (figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos participantes segundo a faixa etária.

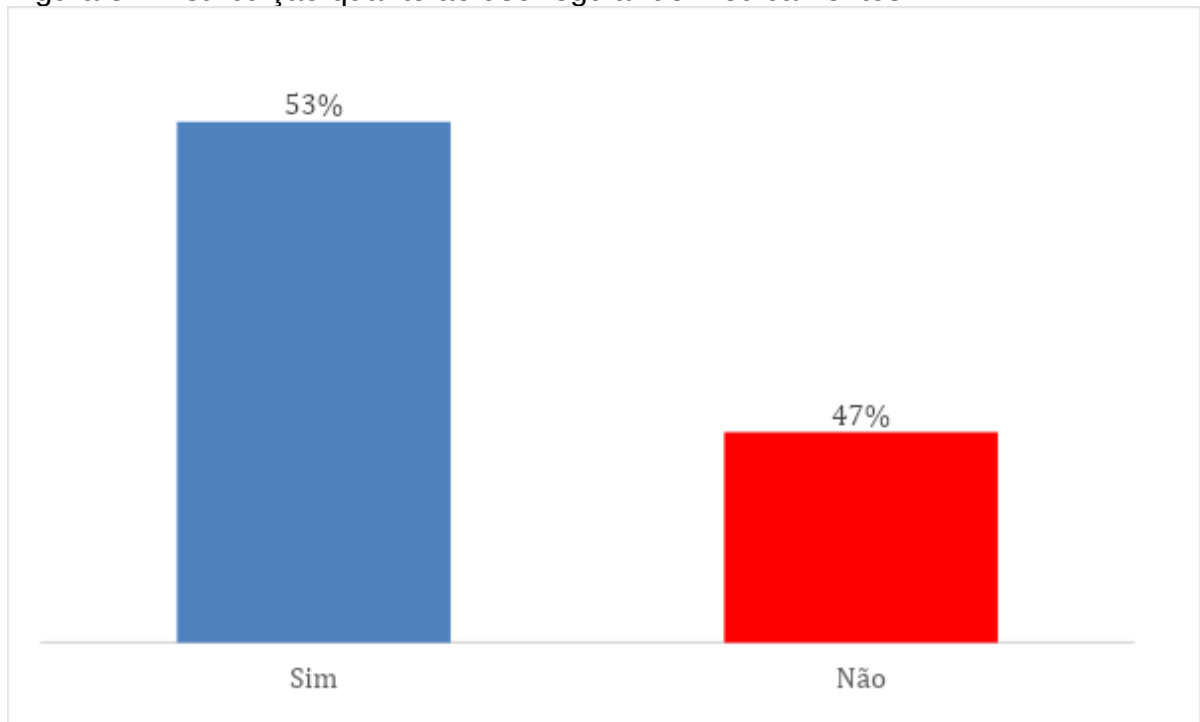


Fonte: AUTORES, 2023.

É comum a predominância entre os jovens nas universidades embora seja necessária uma mudança de percepção a nível social com o intuito de eliminar as diferenças impostas na criação de ambos os gêneros, a universidade se demonstra como um apoio no crescimento profissional e pessoal de seus alunos e, portanto, deve se destacar como uma fonte de informação importante para promover mudanças relevantes na sociedade (GARCIA, 2020).

No que se refere ao uso regular de medicamentos em nossa pesquisa a maioria respondeu que faz o uso regular de medicamentos 53%, enquanto 47% não fazem o uso de nenhum tipo de medicamento (figura 3).

Figura 3 - Distribuição quanto ao uso regular de medicamentos.

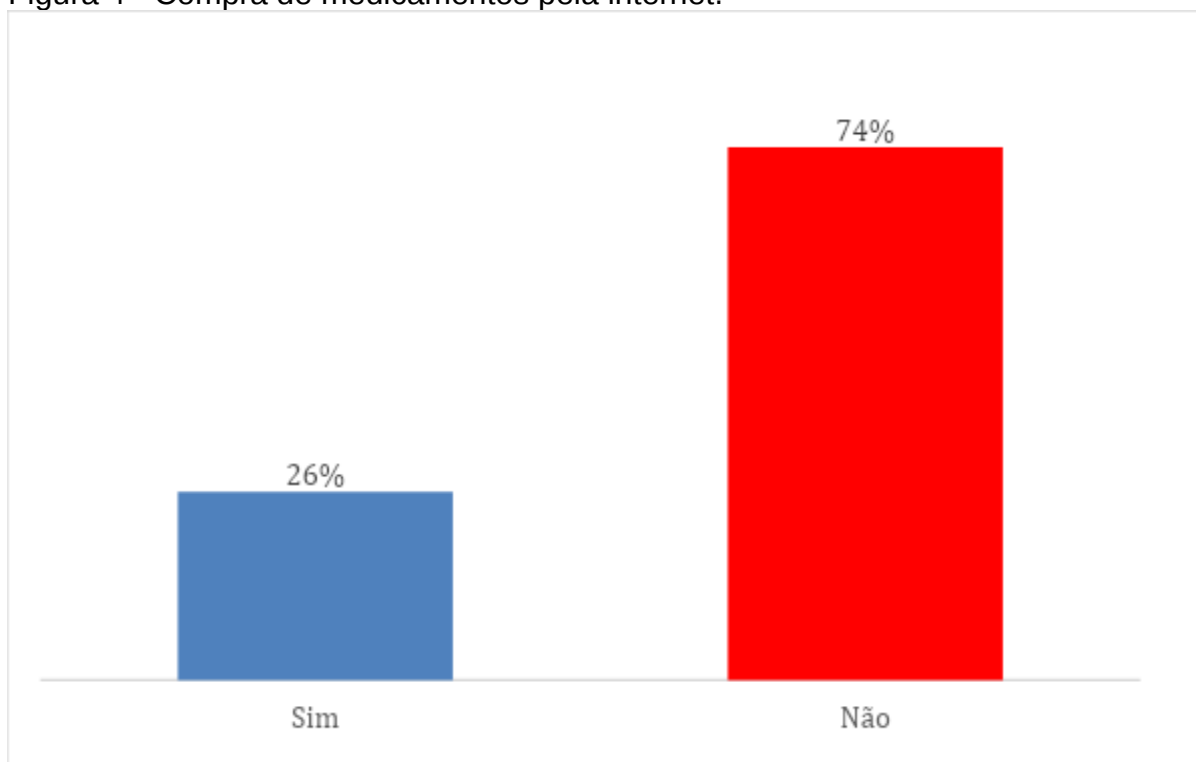


Fonte: AUTORES, 2023.

“Em contrapartida o artigo perfil do uso de medicamentos entre alunos do ensino médio em uma escola da rede pública do rio de janeiro”, em uma pesquisa realizada com 232 alunos, 158 alunos responderam que não fazem o uso regular de medicamentos, e que 74 apenas fazem o uso (RAMOS, 2020).

Quando questionados sobre quem já fez uma compra de medicamentos via internet, podemos observar na figura abaixo que a maioria 74% nunca fez nenhuma compra de medicamentos via online, enquanto 26% já realizaram alguma compra (figura 4).

Figura 4 - Compra de medicamentos pela internet.

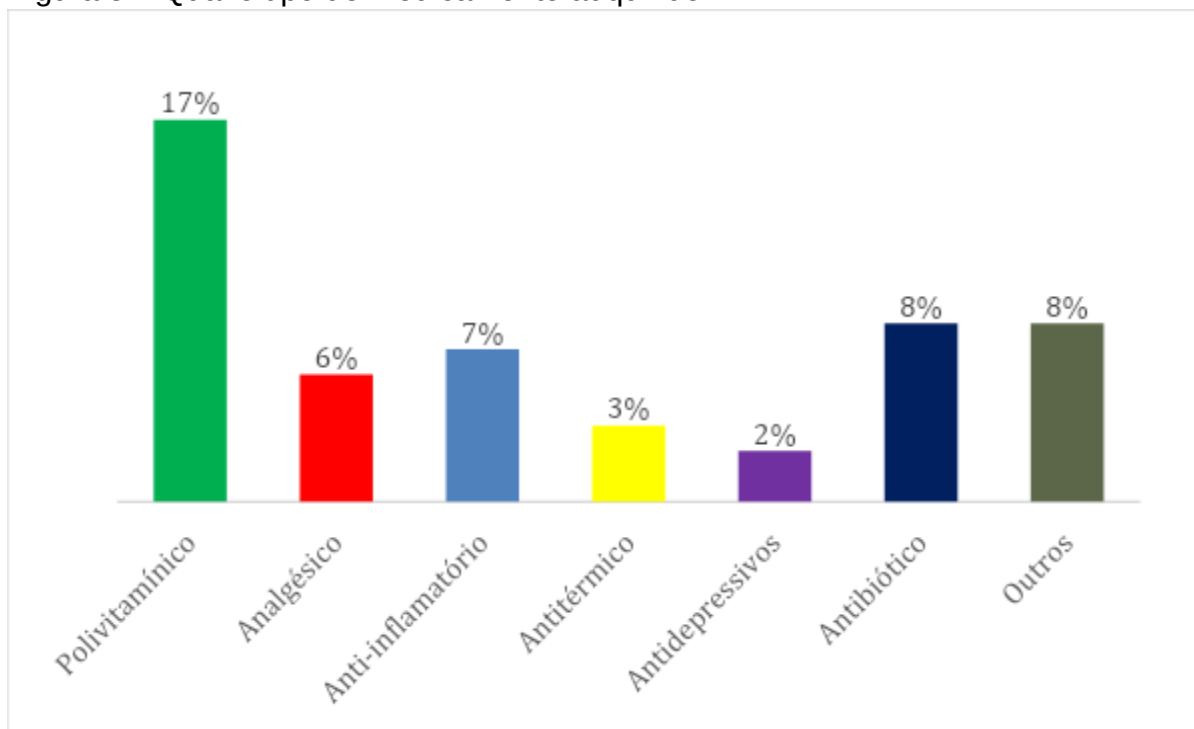


Fonte: AUTORES, 2023.

Contudo, ao analisar outros dados confirmam que as pessoas ainda não se sentem tão confiantes ao adquirir um produto como um medicamento pela internet, a maioria dos entrevistados 68,3% não comprou ou reconsiderou comprar medicamentos online (TOMÉ, 2020).

Quando questionados aos alunos que já fizeram a compra, perguntamos qual o tipo de medicamento foi adquirido de forma remota, na figura denota o polivitamínico o produto mais procurado (figura 5).

Figura 5 – Qual o tipo de medicamento adquirido.

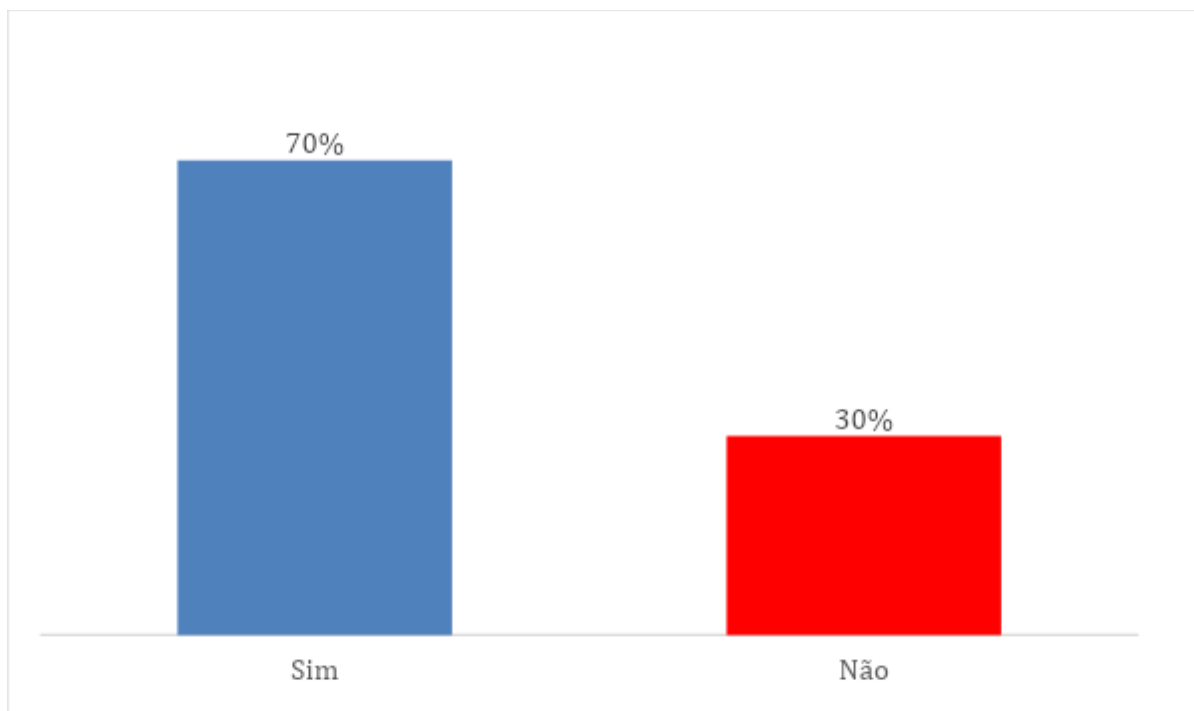


Fonte: AUTORES, 2023.

Em contrapartida a análise dos medicamentos de acordo com a ATC mostra que os medicamentos mais usados regularmente possuem atuação no sistema nervoso 28,00%, com destaque quase unânime para os analgésicos 26,76%, sistema respiratório 20,42%, destacando o uso de anti-histamínicos 11,27%, sistema músculo-esquelético 16,20%, com ênfase nos relaxantes musculares 13,38% e fármacos que atuam no aparelho digestório e metabolismo 14,08%, com as vitaminas 6,34% sendo os mais presentes (RAMOS, 2020).

Ao questionarmos sobre a pesquisa de preços antes de efetuar a compra a maioria com 70% relataram que pesquisam, enquanto 30% não buscam pesquisar (figura 6).

Figura 6 – Pesquisa de preços.

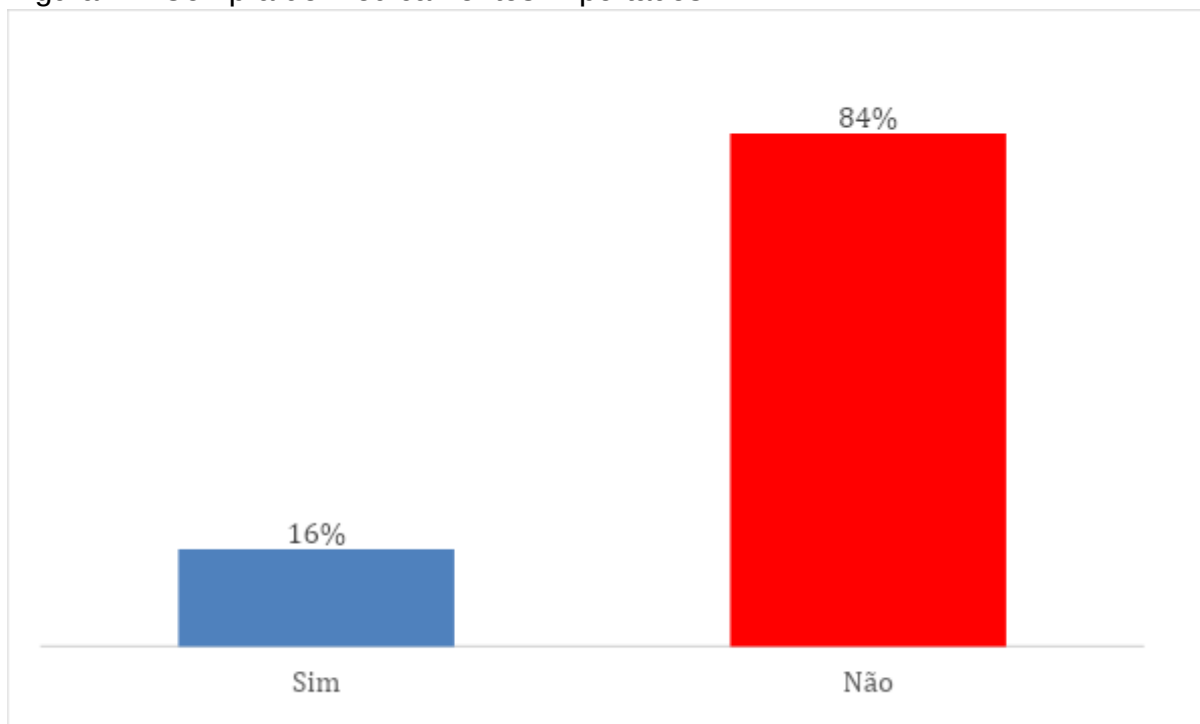


Fonte: AUTORES, 2023.

Entretanto o modelo que determina o teto de preços no Brasil é utilizado para medicamentos de forma geral, seja este um genérico ou um de referência. O reajuste de preços, entretanto, diferencia-se pelo grau de concentração em que esses medicamentos atuam. Todavia, foi possível notar que os medicamentos de referência têm mantido seus preços mais próximos ao teto estabelecido que os genéricos, os quais tendem a descolar muito mais o seu preço praticado do PMC (Preço máximo ao consumidor) (SOUZA; PARANHOS; HASENCLEVER, 2021).

Ao interrogar os alunos sobre a compra de um medicamento importado do tipo suplementos, vitaminas, anabolizantes em geral, 84% dos alunos responderam que nunca adquiriram, e apenas 16% responderam que já fizeram uma compra desse tipo (figura 7).

Figura 7 – Compra de medicamentos importados.

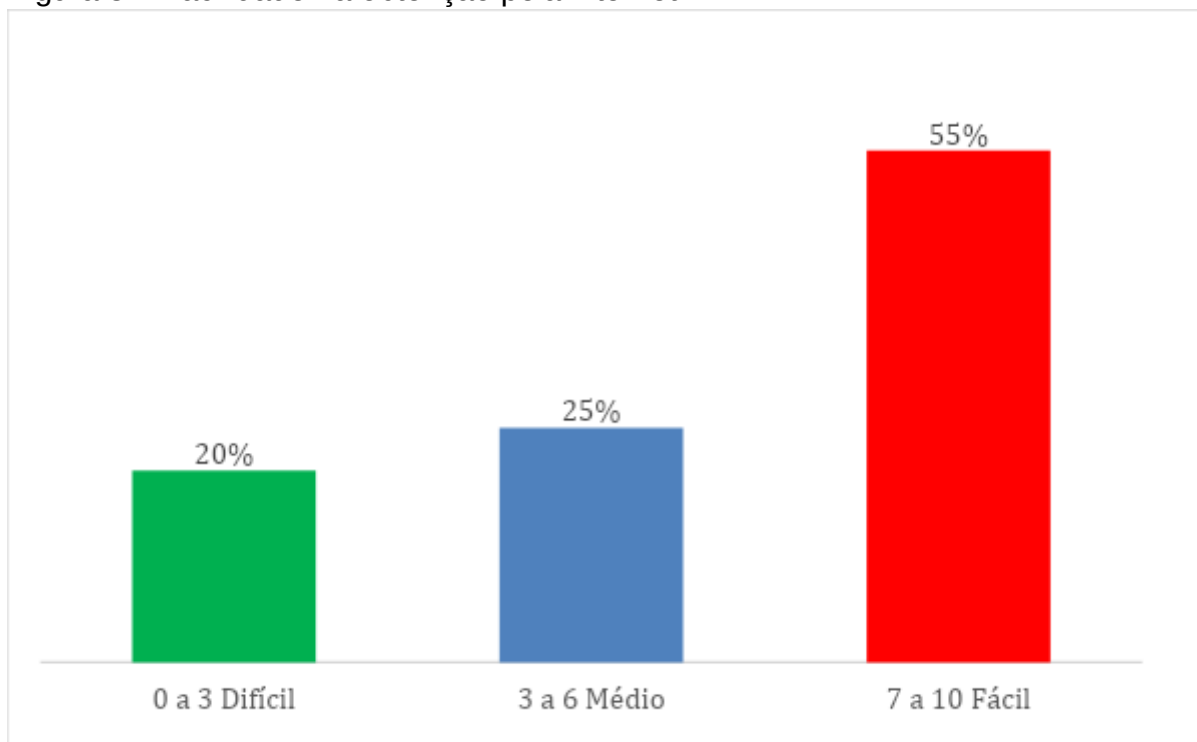


Fonte: AUTORES, 2023.

Em contrapartida existem regras e normas a serem tratadas como diz a Resolução - RDC MS/ANVISA nº 81, de 5 de novembro de 2008 dispõe sobre o regulamento técnico de importação de bens e produtos, incluindo os medicamentos e insumos farmacêuticos. Estabelecem os procedimentos, documentos e exigências para a sua importação, seja para a pesquisa clínica, por uso hospitalar ou por estrita recomendação médica, como pelos serviços públicos para atender a demandas judiciais (LIMA; FREITAS, 2011).

Quando questionados sobre a facilidade na obtenção de um produto vendido pela internet, 20% avaliam a obtenção sendo difícil (0 a 3), 25% acham uma dificuldade média (3 a 6), e 55% responderam que acham fácil (7 a 10) como demonstra abaixo (figura 8).

Figura 8 – Facilidade na obtenção pela internet.

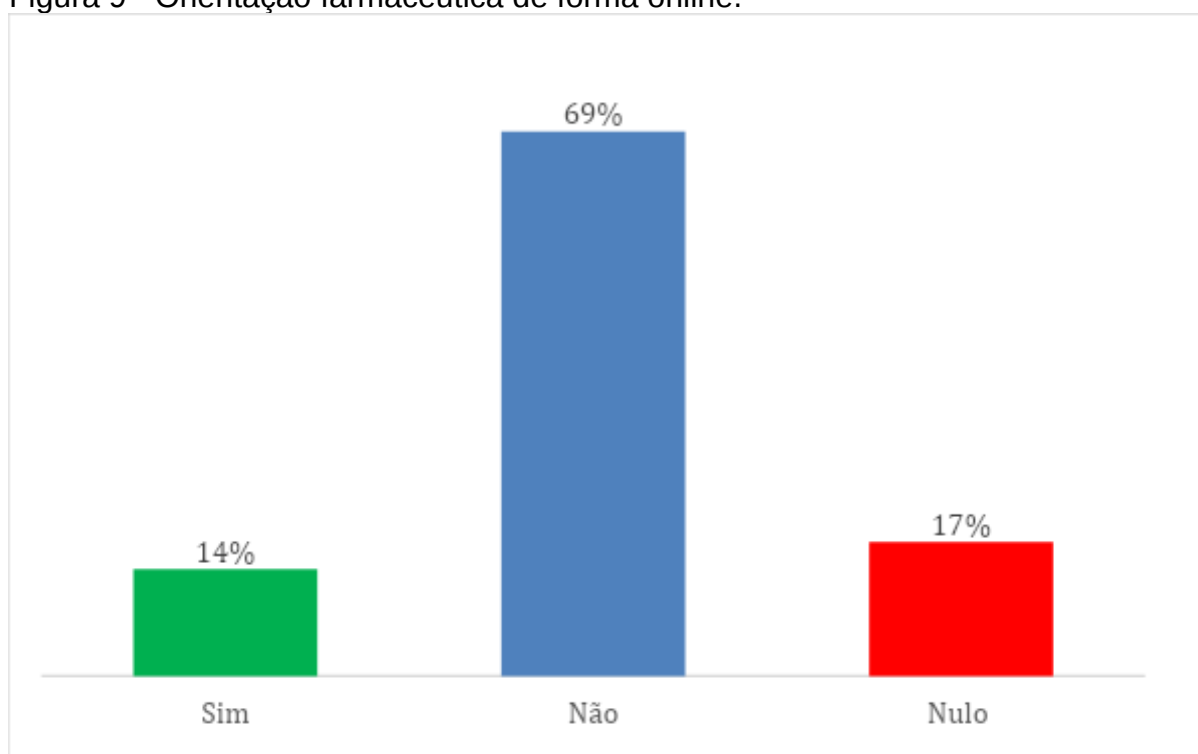


Fonte: AUTORES, 2023.

Alguns pontos são atrativos, como a disponibilidade das plataformas de e-commerce. Quando questionados os participantes sobre a relevância de certos fatores na motivação de compra de medicamentos online. Mais de metade referiu que o preço, a rapidez na entrega, a facilidade na aquisição sem prescrição médica, a opinião de outros utilizados e a credibilidade do web site constituem fatores muito relevantes na decisão de compra (TOMÉ, 2020).

Uma questão muito importante a ser abordada é sobre a orientação do farmacêutico, se este estava disponível de forma online para garantir a segurança do paciente. Onde 61% dos alunos responderam que não teve a orientação do profissional, e 12% responderam que sim, e 15% anularam a pergunta (figura 9).

Figura 9 - Orientação farmacêutica de forma online.



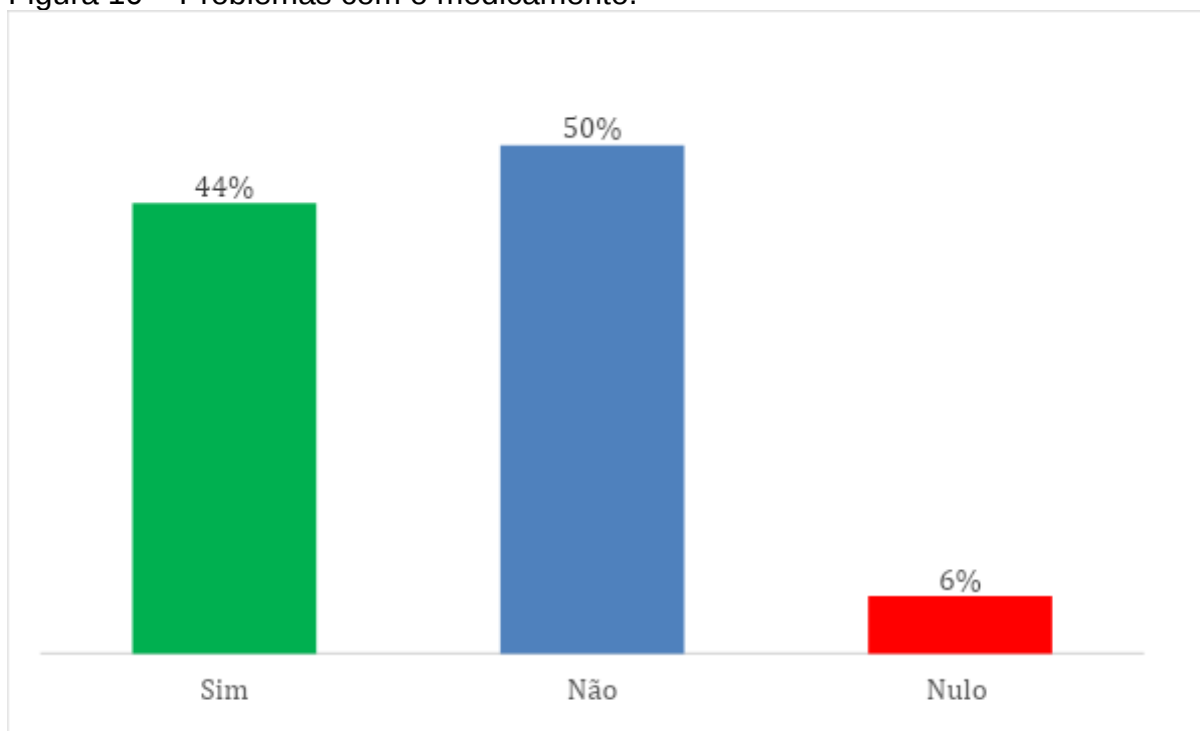
Fonte: AUTORES, 2023.

Mesmo com todas as mudanças no comportamento dos consumidores na compra de medicamentos e produtos para a saúde, muitos desconhecem esse serviço de forma online.

Apenas um respondente mencionou ter utilizado o serviço de consulta farmacêutica, o que parece denotar maior necessidade de conhecimento, por parte da população, desta prática que tem como foco o usuário do medicamento (BORBA; CARVALHO, 2021).

Esta questão seria para conhecer melhor o consumidor, se ele conhece seus direitos desde a compra até a entrega do medicamento. Depois de ter comprado procuram saber se este pode ser devolvido em caso de estar violado ou faltando algum medicamento dentro da embalagem? Onde 44% dos entrevistados responderam que não sabem qual atitude tomar se tiver algum desses problemas, 39% responderam que sim sabem dos seus direitos, e 5% anularam a questão (figura 10).

Figura 10 – Problemas com o medicamento.

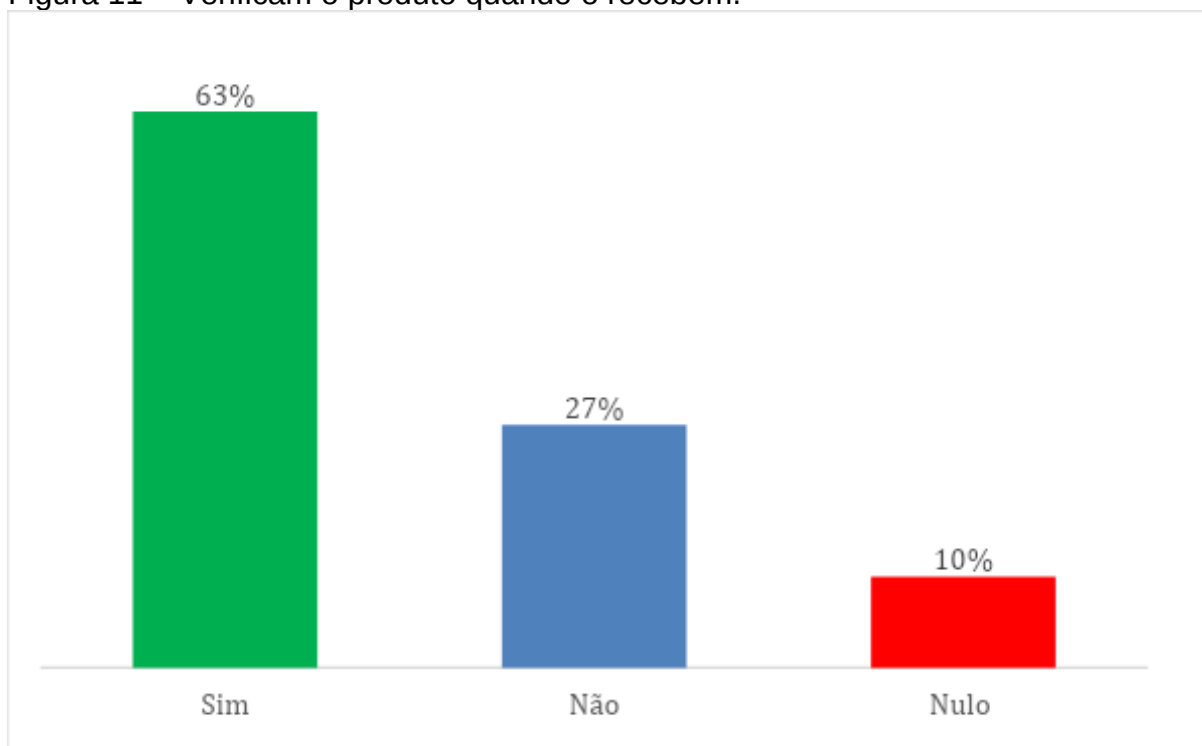


Fonte: AUTORES, 2023.

Além da marca estar diretamente ligada ao fabricante, também estão relacionados com a qualidade, estes três fatores estão interligados, quando o consumidor decide adquirir um produto de marca conhecida e confiável, ele está fazendo menção a um fabricante que garante a qualidade de seus medicamentos (SANTANA, 2022).

Quando o recebem verificam as condições do um produto, embalagem, rotulagem, validade, se está devidamente lacrado. E de acordo com a pesquisa a grande maioria dos alunos 63% respondeu que sim, e 27% que não se atentam, e 10% anularam a questão (figura 11).

Figura 11 – Verificam o produto quando o recebem.

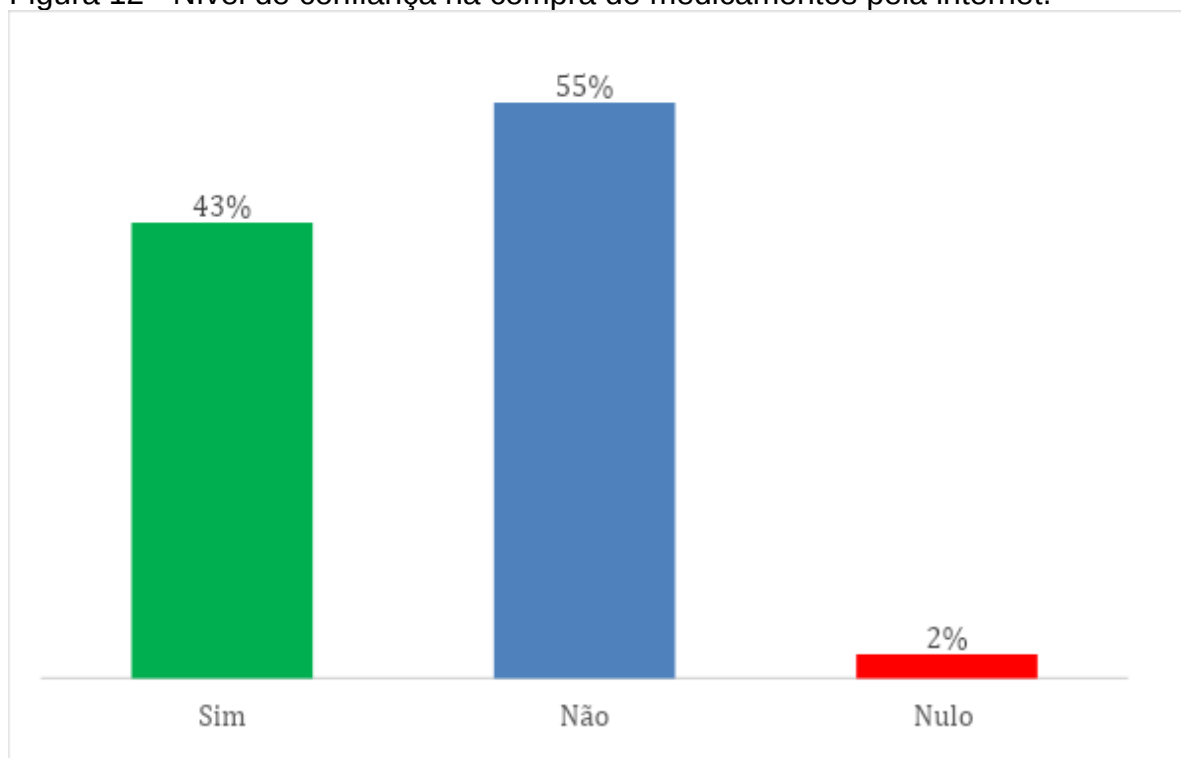


Fonte: AUTORES, 2023.

Foi identificado que, mesmo assim, existe uma influência da embalagem de maneira geral, por ela ser um fator que possibilita a percepção de qualidade do laboratório fabricante, além de gerar mais confiança sendo uma embalagem bem fechada, sem manchas, com datas de fabricação e validade sem borrões, assim transmitindo a certeza de se tratar de um medicamento verdadeiro e não de um medicamento falsificado (SANTANA, 2022).

Essa questão relata se os alunos acham confiável a compra de medicamentos pela internet, a maioria com 55% respondeu que não acham confiáveis, e 43% obtém confiança, e apenas 2% anularam a questão (figura 12).

Figura 12 - Nível de confiança na compra de medicamentos pela internet.

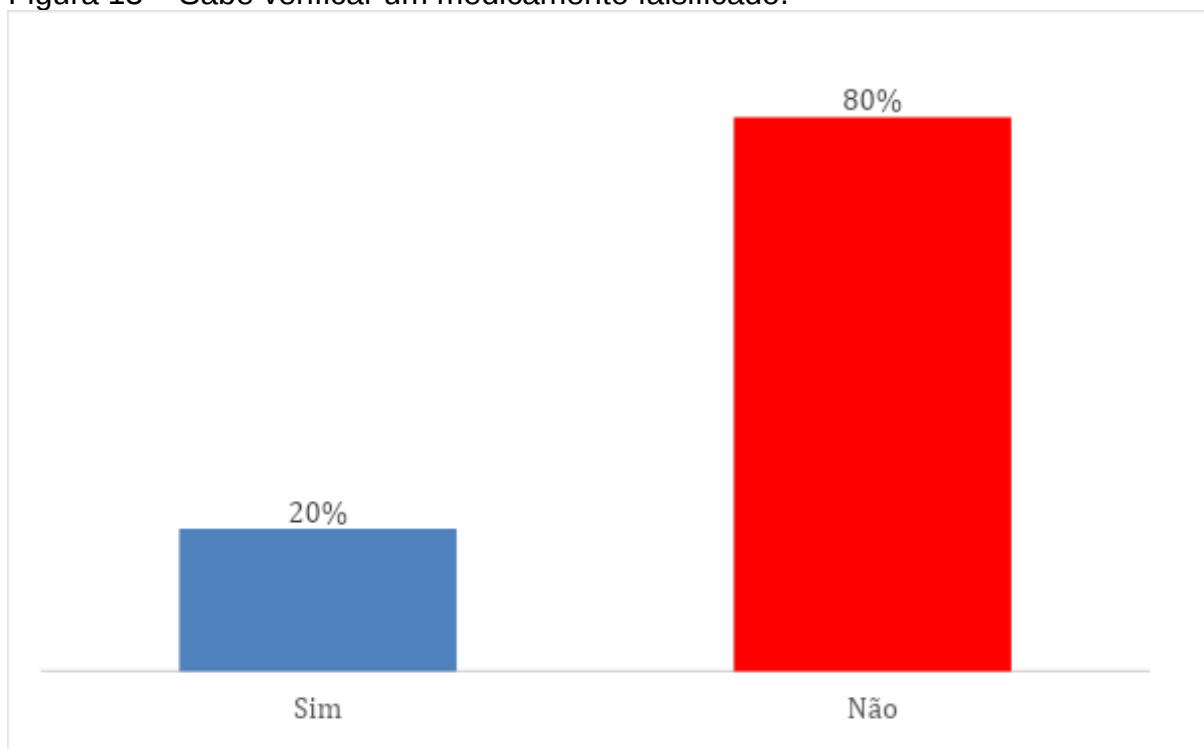


Fonte: AUTORES, 2023.

A confiabilidade na medida em que já existe na Internet uma grande de variedade de oportunidades de comércio confiável, sem que seja duvidoso comprar. No caso dos medicamentos e como também já foi mencionado, é necessário ter um cuidado redobrado ao adquirir medicamentos online, pois envolvem a saúde do indivíduo e ainda existem também muitos *sites* de origem duvidosa. No entanto, existe um ponto crucial a favor deste tipo de comércio que é a confidencialidade e a privacidade na hora de obter determinado medicamento para o caso daqueles que se sentem constrangidos em fazê-lo presencialmente (PORTILHO, 2011).

De acordo com a nossa pesquisa realizada com os alunos 80% relataram que não saber identificar quando um medicamento é falsificado ou está com irregularidades, e apenas 20% responderam que sabem verificar irregularidades (figura 13).

Figura 13 – Sabe verificar um medicamento falsificado.

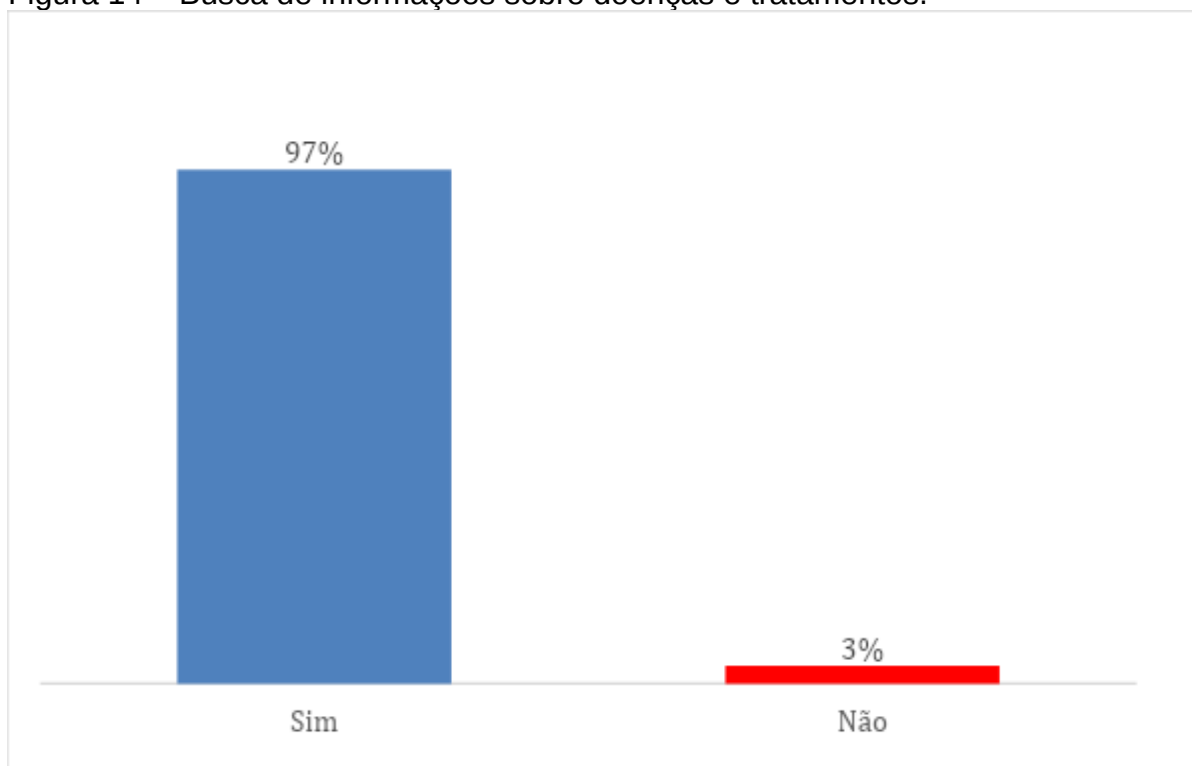


Fonte: AUTORES, 2023.

Todo medicamento industrializado, passa por regras e precisa estar registrado nos órgãos de regulamentação. No Brasil, o órgão regulamentador é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Para que o registro aconteça, o medicamento precisa passar por diversos testes de garantia de controle de qualidade, segurança e eficácia, realizados pelos laboratórios oficiais, denominados: RNLVISA (Rede Nacional de Laboratórios em Vigilância Sanitária), que somam 27 unidades, um em cada unidade federativa e no Distrito Federal (PAULO, 2020).

Uma questão muito importante nos dias atuais, o uso da internet para buscar informações sobre tratamentos, diagnósticos de doenças, pela pesquisa realizada mostra que 97% alunos usam a rede para se informar sobre tratamentos e doenças, enquanto apenas 3% não realizam esses tipos de pesquisas online (figura 14).

Figura 14 – Busca de informações sobre doenças e tratamentos.



Fonte: AUTORES, 2023.

Entretanto existem pessoas que são curiosas sobre seu estado de saúde muitas vezes parecem optar por pesquisar informações antes da consulta, para se conscientizarem acerca de possíveis diagnósticos ou tratamentos. Outros que desejam se aprofundar no diagnóstico ou tratamento proferido pelo médico decide acessar informações sobre saúde após a consulta, possivelmente complementando ou comparando as instruções recebidas pelo profissional de saúde. O médico não parece ser mais a única fonte de informação sobre saúde (NETO BARBOSA; MUCI, 2016).

CONCLUSÃO

A tecnologia tem avançado, e o ser humano também se tem evoluído, hoje a informação está nas mãos, em qualquer hora e em qualquer lugar. No panorama atual a internet tornou-se a principal fonte de informações sobre saúde, doença, logo nota-se a concordância com a nossa pesquisa realizada entre os alunos do curso de Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF onde 97% relataram que usam a rede para procurar informações, e pesquisam sobre doenças, tratamentos e

até diagnósticos, o que indica ser um ato preocupante, pois nem todos os sites trazem informações confiáveis.

Os resultados da pesquisa também revelam que grande parte das pessoas eram mulheres com 75%, e que possuem a idade entre 18 a 30 anos.

Porém com a pesquisa realizada percebeu-se que existem alguns fatores que indicam uma menor confiabilidade em questão de compras de medicamentos via internet, apenas 55% confiam e se acham seguros. Entretanto 74% dos entrevistados responderam que não adquirem medicamentos pela internet, e 80% desses não sabem verificar se o produto é falsificado ou irregular. Porém 53% relataram que fazem o uso regular de medicamentos, mas, a maioria não confia ainda em adquirir pela internet, o que corresponde que ainda preferem ir até uma farmácia física. Dos que relataram que já fizeram uma compra online os polivitamínicos foram os mais procurados com 17%; 70% fazem uma pesquisa de preços antes de efetuar a compra, e 50% não sabem se podem devolver o produto caso esteja violado ou danificado.

Em relação a quem já adquiriu o medicamento, questionamos se teve uma orientação no momento da compra, ou disponibilidade de um farmacêutico via online para dúvidas, 69% dizem não ter tido orientação, ou se quer procurado alguma por informação, o que parece denotar maior necessidade de conhecimento, por parte da população, desconhecem, que mesmo por via online também tem essa alternativa de contato.

Portanto recomenda-se que comprem medicamentos em drogarias físicas de forma presencial, pois ali há a presença do farmacêutico que vai te orientar de forma efetiva e com muito mais segurança.

De acordo com a pesquisa realizada com os universitários do curso de Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis concluímos que a maioria dos pesquisados não realizam a compra de medicamentos pela internet, pois não acham seguro, os pesquisados preferem comprar presencialmente em farmácias físicas, pois há a presença do farmacêutico para ali orientar e tirar todas dúvidas e garantir que o medicamento adequado seja eficiente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sérgio. **Remédios na internet brasileira: Agravos à saúde**. Orientador: Dr Carlos Alberto Bezerra Tomaz. 2008. 99 p. Dissertação (Mestre em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília - UNB, Brasília - DF, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8365/1/2008_SergioRodriguesAlves.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 733–736, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZqY8ZMrdQnVZNtdLNjQsFvM/?lang=pt#> Acesso em: 04 jun. 2023.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Alerta aos consumidores para a venda de medicamentos pela internet**. Brasília: ANVISA, 2003. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2003/240403_1.htm Acesso em: 04 jun. 2023

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Vendendo Saúde: história da propaganda de medicamentos no Brasil**. Brasília: ANVISA, 2008. 160 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/educacao-e-pesquisa/educacao-em-vigilancia-sanitaria-para-a-sociedade/vendendo-saude/view>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BORBA, Helena Hiemisch Lobo; CARVALHO, Denise Maria Woranovicz. Comportamento do consumidor de medicamentos e serviços farmacêuticos: desafios atuais e horizontes pós-Covid-19. **Comportamento do consumidor de medicamentos e serviços farmacêuticos: desafios atuais e horizontes pós-Covid-19**, [s. l.], 28 jan. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i3.7689>. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/7689. Acesso em: 28 nov. 2023.

CAVALCANTE, C. S. A.; **Aspectos relevantes da venda de medicamentos pela Internet**. Revista Jurídica UNIGRAN, v. 12, n. 24, p. 139-164, 2010. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redes.virtual.bibliotecas:artigo.revista:2010;1000909854> > Acesso em: 4 jun. 2023

COMERCIALIZAÇÃO de medicamento falsificado é crime: fique atento. *In*: **Comercialização de medicamento falsificado é crime: fique atento**. São Paulo: CRFSP, 19 out. 2015. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/orienta%C3%A7%C3%A3o-farmac%C3%AAutica/641-fiscalizacao-parceira/farm%C3%A1cia/6966-medicamentofalso.html>. Acesso em: 4 jun. 2023.

DE LIMA, Grazielle Silva; FREITAS, Letícia Figueira. Pesquisa Clínica e Regulamentação da Importação de Medicamentos. **Pesquisa Clínica e Regulamentação da Importação de Medicamentos**, [s. l.], 1 jun. 2016. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12702464/pesquisa-clinica-e-regulamentacao-da-importacao-de-medicamentos>. Acesso em: 28 nov. 2023.

DE PAULO, Sarah Magela Ferreira. **MEDICAMENTOS FALSIFICADOS NO BRASIL: Grave Problema de Saúde e Segurança Pública.** In: DE PAULO, Sarah Magela Ferreira. **MEDICAMENTOS FALSIFICADOS NO BRASIL: Grave Problema de Saúde e Segurança Pública.** 2020. Dissertação (Graduação em Farmácia) - Universidade de Uberaba, Uberaba – MG, 2020. p. 30. Disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/1591>. Acesso em: 29 nov. 2023

FERREIRA, Paula. **Comportamento do consumidor na compra de medicamentos online: Um estudo sobre hábitos e tendências dessa forma de consumo.** Orientador: José Albuquerque Costa. 2009. 43 p. Monografia (Bacharel em Administração) - UNIVERSIDADE DO BRASIL – UFRJ, Rio de Janeiro - RJ, 2009. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/13088/1/Monografia%20Paula%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2023.

GARCIA, Daniella Teixeira. **Mulheres na farmácia.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/1bab7d73-e7e8-4063-8eda-8abd312dbdae/3061577.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

GONDIM, A. P. S.; FALCÃO, C. B.. **Avaliação das farmácias virtuais brasileiras.** Revista de Saúde Pública, v. 41, n. 2, p. 297–300, abr. 2007.

JOAS, Léo. **Atributos determinantes para a compra de medicamentos via internet.** Orientador: Dr Luiz Antônio Slongo. 2002. 122 p. Dissertação (Mestre em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2923>. Acesso em: 4 jun. 2023.

NETO, André Pereira; BARBOSA, Leticia; MUCI, Stephanie. **Internet, geração Y e saúde: um estudo nas comunidades de Manguinhos (RJ).** In: NETO, André Pereira; BARBOSA, Leticia; MUCI, Stephanie. Internet, geração Y e saúde: um estudo nas comunidades de Manguinhos (RJ). 2016. Pós-Doutorado (Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro - RJ, 2016. p. 18. DOI <http://dx.doi.org/10.5216/c&i.v19i1.35602>. Disponível em: Website:<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci>. Acesso em: 29 nov. 2023

PORTILHO, António. **Informação de medicamentos na internet - Fontes e perspectivas futuras na gestão do conhecimento.** Orientador: Prof. Dr. Filipa Abrunhosa. 2011. 72 p. Dissertação (Mestre em Ciências Farmacêuticas) - UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA, Porto, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/2442>. Acesso em: 29 nov. 2023.

RAMOS, Thales Brandi. **Perfil do uso de medicamentos entre alunos do ensino médio em uma escola da rede pública do Rio de Janeiro.** 2020. 91 f. Dissertação

(Mestrado Profissional em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica) - Universidade Federal Fluminense, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/21665?show=full>

SILVA, Claudia Feliciano da. Comercialização De Fitoterápicos à Base De CYNARA SCOLYMUS L. Em Farmácias Virtuais Brasileiras. *In*: SILVA, Claudia Feliciano da. **Comercialização De Fitoterápicos à Base De CYNARA SCOLYMUS L. Em Farmácias Virtuais Brasileiras**. Orientador: René Duarte Martins. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE, 2011. p. 38. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18215/2/SILVA%2C%20Claudia%20Feliciano%20da.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SILVA, A. F.; JESUS, J. S. P.; RODRIGUES, J. L. G. **AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 938–943, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i4.1038. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1038>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SOUZA, C. M. A. DE.; PARANHOS, J.; HASENCLEVER, Comparativo entre preço máximo ao consumidor de medicamentos e preços praticados na internet no Brasil: desalinhamentos e distorções regulatórias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 11, p. 5463–5480, nov. 2021.

SANTANA, Matheus Augusto de Oliveira. **COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: Um estudo sobre fatores que influenciam no processo de decisão de compra do consumidor da farmácia Beira Rio na cidade de João Pessoa/PB**. Orientador: Prof. Me Anna Carolina Cavalcanti Carneiro Cunha. 2022. Dissertação (Bacharel em ADMINISTRAÇÃO) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), [S. l.], 2022. p. 58. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/2681>. Acesso em: 28 nov. 2023

TOMÉ, Joana. INFLUÊNCIA DO E-COMMERCE NA VENDA DE MEDICAMENTOS CONTRAFEITOS – ABORDAGEM À REALIDADE PORTUGUESA. *In*: TOMÉ, Joana. **INFLUÊNCIA DO E-COMMERCE NA VENDA DE MEDICAMENTOS CONTRAFEITOS – ABORDAGEM À REALIDADE PORTUGUESA**. Orientador: Professor Doutor Miguel José Ferros Pimentel Reis da Fonseca. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços) - Faculdade de Economia Universidade do Porto, [S. l.], 2020. p. 78. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/129613>. Acesso em: 28 nov. 2023.

VIRELLA D. **Falsificação de medicamentos. Uma realidade à qual é preciso dar atenção**. Acta PediatrPort 2008; 39: 46-50. Disponível em: [http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/8/20080528121713_Etica_Virella_D_39\(1\).pdf](http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/8/20080528121713_Etica_Virella_D_39(1).pdf). Acesso em: 06/06/2023